

# MICROSCÓPIO

4-5-48 RAUL PILLA

Num destes meus breves comentários, sustentei, há pouco, ser de natureza política o nosso problema fundamental, por não poder haver bom governo sem um bom instrumento de governo.

Por que temos tido maus governos? A explicação mais simplista e, por isto mesmo, menos exata, consiste em dizer que mau é o governo, porque incapazes são os nossos governantes e inaptos somos nós, brasileiros, ao correto exercício da democracia. A questão é de homens — diz-se — e não de regime. Não adianta mudar o sistema, se os homens continuam sendo os mesmos.

Fácil é, porém, verificar a falsidade de semelhante julzo. Os povos do mesmo nível não diferem grandemente entre si. Todos têm em seu seio bons e maus cidadãos e podem ter, por conseguinte, bons ou maus governantes. Do que dependerá, pois, serem estes bons ou maus? Em primeiro lugar, evidentemente, do processo de sua escolha e investidura. Assim, na monarquia absoluta e hereditária, não na seleção, por estar predeterminado o soberano; e na democracia há sempre escolha, que, por ser escolha, poderá ser mais ou menos acertada.

Manifesta-se aqui a importância do regime político. Se na democracia há escolha, o acerto dela depende não somente do bom critério do povo, mas também do processo segundo o qual a escolha se faz, do mecanismo segundo o qual se formam e se elevam ao poder os homens públicos.

A tal respeito, evidente é a superioridade do regime parlamentar em relação ao presidencial. Neste, são os ministros politicamente irresponsáveis e dependem exclusivamente do capricho e dos interesses do presidente da República, que tem o poder de elevar ao governo e nele manter as mais chapadas mediocridades; naquele, dependendo o gabinete da confiança do parlamento, é do interesse de quem o organiza compô-lo das personalidades mais capazes e prestigiosas, para melhor garantir a estabilidade do seu governo. Variam, pois, num e noutro regime, o critério e o processo consoante os quais se faz a escolha dos governantes: nada mais natural que diversos sejam os resultados.

Além disto, mui diferente é o campo onde se faz a escolha. No sistema de gabinete, constitui o parlamento escola e viveiro de estadistas, porque nele se resolvem todos os assuntos, após amplos e sérios debates, durante os quais se evidenciam e recomendam os mais capazes; no sistema presidencial, pelo contrário, onde tudo se resolve no palácio do presidente e nas recâmaras dos ministros, vem a faltar inteiramente semelhante escola.

Assim, carência de homens será o nosso crônico e cada vez mais grave desgoverno, mas, a não ser que sejamos um povo degenerescente, do regime político decorre principalmente tal carência.